

## Editorial

Fernanda Arno

Tamy Amorim da Silva

No ano de 2007 iniciamos essa revista de produção experimental, dizemos que ela é um experimento, pois a maioria dos textos que compõem esse periódico são resultado de trabalhos escritos durante a disciplina de História de Santa Catarina, ministrada no curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina, que passaram por todo processo de leitura e revisão. Essa experiência se dá numa associação entre a professora Dra. Cristina Scheibe Wolff que ministra a disciplina, as/os estagiárias/os de cursos de Pós-Graduação em História ou do Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Federal de Santa Catarina, as/os estudantes que durante o semestre acadêmico desenvolveram temáticas, questões e métodos para inquirir suas fontes e produzir conhecimento histórico, e pareceristas que nos auxiliam na lapidação dos textos. Desde sua criação foram publicadas 22 edições, normalmente semestrais, contando com 244 trabalhos, mais de 86 mil acessos ao site e mais de 85 mil downloads<sup>1</sup>.

Nesses doze anos de existência a Revista Santa Catarina em História tem se comprometido com a divulgação de trabalhos originais que têm questionado a historiografia catarinense. Como é próprio do conhecimento histórico, sabemos que nenhuma história tem um fim, podendo ser (re)lida e repensada por meio de documentos e outros problemas trazidos pelo presente. Nesse sentido, em consonância com o trabalho realizado neste periódico e diante do avanço de discursos e projetos políticos que visam invisibilizar temas pertinentes à educação democrática e emancipadora, e de nosso comprometimento com o conhecimento que liberta e possibilita a mudança da realidade social, trouxemos na capa dessa edição um caça-palavras<sup>2</sup>.

Entendemos que a história é construída a partir de relações de poder, de luta, de resistência e de silêncios, e que nosso ofício, enquanto professoras e professores, é trazer a tona o que insistentemente se buscar esconder e esquecer. As palavras colocadas nessa capa, misturadas a uma série de letras, podem ser encontradas através de um olhar atento e fazem jus ao presente, nesse jogo de forças que tenta limitar o conhecimento, amordaçar

---

1 Dados extraídos do Relatório de acessos e downloads da Revista Santa Catarina em História, de fevereiro/2018.

2 As palavras que podem ser encontradas no caça-palavras são: Democracia, Liberdade, Gênero, Educação, Resistência, Diversidade, Igualdade, Luta, Feminismos, Respeito, Identidade, Diferença.



professoras/es e padronizar pessoas, representando nosso desafio atual de não perder de vista a liberdade como prerrogativa para a educação.

Por tanto, dando continuidade ao trabalho proposto há mais de uma década, é com satisfação que apresentamos os dez trabalhos que compõem a 23ª edição da **Revista Santa Catarina em História**, um número especial, que conta com os dois volumes do ano de 2018 em uma única edição, e desejamos que esse experimento de produção continue ativo e servindo de instrumento para reflexão e produção de novos conhecimentos por diversos segmentos da sociedade.

Na seção **Artigos**, o primeiro trabalho apresentado é de Janaína de Fátima Zdebskyi, intitulado “Possibilidades de uso da obra de Franklin Cascaes como recurso didático para o ensino de História sobre Florianópolis-SC”. O artigo procura analisar trechos de obras de Franklin Cascaes pensando a construção de mitos sobre Florianópolis-SC e como estes podem ser utilizados como recursos didáticos em sala de aula, auxiliando na compreensão de diferentes perspectivas de mundo e de organização social dos grupos que deles compartilham.

No trabalho de Gustavo Pontes, intitulado “As correspondências de Dom Afonso Nihues no Arquivo Histórico da Arquidiocese de Florianópolis: notas de pesquisa”, adentramos ao Arquivo para conhecer algumas possibilidades de análise e pesquisa sobre um conjunto de cartas. O autor analisa as correspondências do arcebispo entre os anos 1965 a 1991 e procura compreender uma construção de si e da História da Igreja em Santa Catarina, problematizando o uso deste tipo de fonte e a atuação do arcebispo neste período.

O terceiro artigo apresentado é o de Thiago Maio, Carla Cristine Teixeira, Guilherme Da Conceição de Lima, Ian Bicudo Lippi, Isa Maria Moreira Liz, intitulado “Cruz e Souza, Promotor Público: um biografema velado”, e procura apresentar uma análise sobre o episódio de um possível convite feito a Cruz e Souza à Promotoria de Laguna. Explorando diversas fontes históricas, de acervos públicos e privados, e abarcando história e literatura o trabalho busca refletir sobre a veracidade deste fato e como se deu esta construção ao longo da vida do poeta e de suas biografias.

Na seção **Estudos**, o primeiro trabalho é “Lavadeiras no processo de modernização de Florianópolis”, de autoria de Raísa Gomes, e problematiza o desenvolvimento da região em meados do século XX, nas proximidades da atual avenida Hercílio Luz, local com passagem de rios, onde mulheres realizavam o ofício de lavadeiras. A autora nos mostra como esse espaço de sociabilidade foi sendo alvo de políticas sanitaristas em favor de reformas urbanas, onde as mulheres apareciam com destaque nos discursos de médicos e políticos por



não se adequarem ao ideal esperado pela elite florianopolitana e como isso teve impacto no trabalho das lavadeiras.

Santiago Colombo Regis em “Antes reinar em Desterro do que servir na Europa: Possíveis aproximações entre magia e bruxaria na Europa moderna e na atual Florianópolis”, nos convida a refletir sobre “os principais traços” da bruxaria no imaginário florianopolitano a partir da história comparada, propondo uma “viagem temporal” através de documentos inquisitoriais e estudos recentes.

Em “Balanço da historiografia catarinense sobre a escravidão e a História Global”, Victor Vilmar Alexandre apresenta um estado da arte acerca das diferentes narrativas sobre a escravidão em terras catarinenses. O autor exhibe análise de trabalhos que desde a década de 1970 até o ano de 2017 vem se debruçando sobre o tema. Apresentando os trabalhos escritos nos cursos de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Estado de Santa Catarina, o autor procura perceber como a historiografia vem narrando essa história e como a História Global pode ser um campo importante para o estudo do “escravismo”.

“*We know you won't like it, but who cares?*”: impressões da cena de rock underground na Grande Florianópolis (1992-1999)” é o título do estudo de Gustavo Steinmacher. Nele o autor apresenta um “mapeamento” das bandas do cenário musical alternativo, as fontes para tal análise são as fitas-demo, em seus elementos gráfico-textuais-sonoros, e os *sites* das mesmas, buscando com isso apresentar as relações entre bandas locais e as influências estéticas globais.

O texto “Memória e Identidade: Os monumentos maçônicos de Florianópolis” de Gabriel Simon Machado, é um tema marcado por especulações, mas pouco trabalhado pela historiografia catarinense. O autor revela uma importante discussão acerca dos códigos morais e éticos que permeiam a maçonaria, explorando sua imagem e sua identidade pública através da análise de seus monumentos, enfocando, principalmente na Praça da Fraternidade, na Praça Jacques Schweidson, e na rua Jerônimo Coelho, notável personalidade da história da maçonaria catarinense.

O estudo de Juliana Panchiniak Fernandes, intitulado “Gênero e classe: a historiografia da Nova História catarinense a partir das produções do PPGH-UFSC nos anos 90”, nos apresenta um balanço historiográfico que identifica a escassez de investigações que articulem essas duas categorias de análise nas dissertações do Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal de Santa Catarina. Para tanto investiga as influências



---

historiográficas do período, problematizando os currículos dos cursos de graduação e Pós-Graduação em História, bem como sua composição docente.

Para finalizar essa edição, trouxemos o texto de Ana Peron: “A utilização da *Spatial History* no estudo da transformação da paisagem no Alto Vale do Rio do Peixe (SC)”. Nele a autora exibe os resultados de sua pesquisa de Iniciação Científica, trabalho vinculado às investigações do Laboratório de História Ambiental na Universidade Federal de Santa Catarina. Em seu estudo evidencia as reconfigurações de paisagens nos municípios de Videira, Tangará e Pinheiro Preto, após a chegada de imigrantes, entre as décadas de 1930 a 2000, através da História Ambiental e *Spatial History* ou SIG Histórico como metodologias de pesquisa.

Em mais uma edição, a **Revista Santa Catarina em História** convida a todas e todos a conhecer trabalhos que contribuem para novos olhares em relação à história catarinense. Análises de fontes históricas diversas, partindo de diferentes percepções sobre variadas temáticas, ampliando e aprofundando a história e a historiografia sobre nosso Estado. Desejamos a todas e todos uma boa leitura.

As editoras.

